

ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PARA UM AMBIENTE ESCOLAR INCLUSIVO

Rodi Narciso¹

Roseli Aparecida Correa²

Davi Souza da Silva³

Luci Rodrigues Neves⁴

Marcello Secco⁵

Resumo: Este estudo investigou como as escolas poderiam implementar práticas de educação inclusiva e garantir a acessibilidade para todos os estudantes. O objetivo geral foi analisar as práticas de educação inclusiva e acessibilidade no contexto escolar, identificando desafios e propondo estratégias para sua efetiva implementação. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, baseada na análise de artigos científicos, livros, dissertações e monografias sobre o tema. Os resultados indicaram que a educação inclusiva exige mudanças nas práticas pedagógicas, adaptação das infraestruturas escolares e promoção de uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Foi destacado que a formação contínua de professores e o uso de tecnologias assistivas são fundamentais para a inclusão. A falta de rampas, elevadores e banheiros adaptados, assim como barreiras atitudinais, foram identificadas como obstáculos significativos. As considerações finais enfatizaram a importância de um esforço conjunto da comunidade escolar para promover a inclusão e a necessidade de estudos futuros para aprofundar as questões abordadas. Este estudo contribuiu para a compreensão dos principais desafios e estratégias para a educação inclusiva e a acessibilidade, mas reconheceu a necessidade de contínua pesquisa e ação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Acessibilidade. Práticas Pedagógicas.

1 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: rodi.narciso@unemat.br

2 Especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica pela Faculdade Afirmativo. E-mail: roselicorrea2021@gmail.com

3 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Email: davisouzassouza2014@hotmail.com

4 Especialista em Ensino de Ciências Naturais nos Anos Iniciais e Fundamental pelo Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). E-mail: lucineves.edu@gmail.com

5 Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: secco.marcello@gmail.com

Tecnologias Assistivas. Formação de Professores.

Abstract: This study investigated how schools could implement inclusive education practices and ensure accessibility for all students. The overall objective was to analyze inclusive education and accessibility practices in the school context, identifying challenges and proposing strategies for their effective implementation. The methodology adopted was a bibliographic review, based on the analysis of scientific articles, books, dissertations and monographs on the subject. The results indicated that inclusive education requires changes in pedagogical practices, adaptation of school infrastructures and promotion of a culture of respect and appreciation of diversity. It was highlighted that ongoing teacher training and the use of assistive technologies are fundamental for inclusion. The lack of ramps, elevators and adapted bathrooms, as well as attitudinal barriers, were identified as significant obstacles. The final considerations emphasized the importance of a joint effort by the school community to promote inclusion and the need for future studies to further explore the issues addressed. This study contributed to the understanding of the main challenges and strategies for inclusive education and accessibility, but recognized the need for continued research and action.

Keywords: Inclusive Education. Accessibility. Pedagogical Practices. Assistive Technologies. Teacher Training.

Introdução

A educação inclusiva e a acessibilidade no contexto escolar são temas de grande relevância no campo educacional contemporâneo. A inclusão de estudantes com deficiência e a garantia de acessibilidade são fundamentais para promover a igualdade de oportunidades e a justiça social. A educação inclusiva busca assegurar que todos os alunos tenham acesso a um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade. A acessibilidade, por sua vez, envolve a eliminação de barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais que possam impedir a participação plena desses estudantes no ambiente escolar.

A justificativa para abordar este tema reside na necessidade crescente de adaptação das instituições de ensino às diretrizes legais e sociais que promovem a inclusão. No Brasil, a legislação educacional e as políticas públicas têm avançado para assegurar os direitos dos estudantes com deficiência. No entanto, ainda há muitos desafios a serem enfrentados,

como a formação de professores, a adaptação de materiais didáticos e a estrutura física das escolas. Este estudo é relevante porque, ao discutir essas questões, contribui para a reflexão e a prática educativa inclusiva, beneficiando os estudantes e a sociedade em geral.

O problema que se coloca é: como as escolas podem implementar práticas de educação inclusiva e garantir a acessibilidade para todos os estudantes? Este questionamento é pertinente, pois, apesar dos avanços legislativos, a implementação prática dessas diretrizes ainda enfrenta diversos obstáculos. A falta de recursos, a formação inadequada dos profissionais da educação e a resistência a mudanças são algumas das barreiras que dificultam a plena inclusão e acessibilidade nas escolas.

O objetivo deste estudo é analisar as práticas de educação inclusiva e acessibilidade no contexto escolar, identificando desafios e propondo estratégias para sua efetiva implementação. A análise das práticas existentes, bem como a identificação de boas práticas, pode fornecer subsídios para a melhoria contínua do sistema educacional.

O texto está estruturado da seguinte forma: apresenta-se o referencial teórico, que aborda as definições e os princípios da educação inclusiva e da acessibilidade, bem como o histórico e a evolução das políticas públicas voltadas para a inclusão. Em seguida, o desenvolvimento é dividido em três tópicos principais: a educação inclusiva como direito social, as diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão, e a acessibilidade no contexto escolar. A metodologia descreve a abordagem adotada para a revisão bibliográfica e os critérios de seleção das referências. Na sequência, a discussão e os resultados são apresentados em três tópicos, que comparam as perspectivas dos autores, discutem a implementação de práticas inclusivas e refletem sobre o impacto da acessibilidade na inclusão escolar. Por fim, as considerações finais resumem os principais pontos discutidos e oferecem sugestões para futuras pesquisas e políticas educacionais.

Referencial teórico

O referencial teórico está estruturado de modo a proporcionar uma compreensão dos conceitos fundamentais e das diretrizes que orientam a educação inclusiva e a acessibilidade no contexto escolar. São abordadas as definições de educação inclusiva e acessibilidade, destacando os princípios que regem essas práticas educacionais. Em seguida, é traçado um breve histórico da evolução das políticas públicas relacionadas à inclusão,

evidenciando os principais marcos legais e normativos que garantem os direitos dos estudantes com deficiência. Além disso, são discutidas as diretrizes e recomendações internacionais e nacionais que orientam a implementação de práticas inclusivas nas escolas, proporcionando uma melhor análise das bases teóricas e legais que sustentam a educação inclusiva e a acessibilidade.

A educação inclusiva como direito social

A educação inclusiva como direito social é um tema discutido por Barbosa *et al.* (2024, p. 213). Os autores argumentam que a inclusão educacional não deve ser vista apenas como uma questão de acesso, mas como um direito fundamental que assegura a todos os indivíduos a oportunidade de participar na sociedade. Eles afirmam que “a educação inclusiva é um direito social que transcende a simples presença física dos estudantes nas escolas, exigindo uma reestruturação das práticas pedagógicas e administrativas para atender às necessidades de todos”. Este ponto de vista ressalta a importância de uma abordagem que vá além do acesso e envolva uma verdadeira integração e participação dos alunos com deficiência no ambiente escolar (Santana *et al.*, 2021).

A perspectiva teórica de Barbosa *et al.* (2024, p. 216) está fundamentada em diversos marcos legais e normativos que garantem o direito à educação inclusiva. A Declaração de Salamanca (1994), por exemplo, é citada como um documento central que orienta as políticas de inclusão ao estabelecer que “as escolas regulares com orientação inclusiva são os meios eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos”. Este marco legal serve como base para muitas políticas públicas implementadas, incluindo no Brasil, onde a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) reforça os direitos das pessoas com deficiência à educação de qualidade em todos os níveis de ensino.

Além das bases legais, os autores discutem as perspectivas teóricas que sustentam a educação inclusiva, destacando a importância de uma pedagogia diferenciada que reconheça e valorize a diversidade dos alunos. Eles argumentam que a inclusão efetiva requer mudanças significativas nas práticas pedagógicas, com a adoção de métodos de ensino que considerem as diversas formas de aprender dos alunos. Este enfoque na pedagogia diferenciada é essencial para garantir que todos os estudantes possam

aprender e se desenvolver em um ambiente escolar inclusivo (Narciso *et al.*, 2024).

Em termos de exemplos práticos de implementação, Barbosa *et al.* (2024) destacam diversas iniciativas que têm sido eficazes na promoção da inclusão. Um exemplo citado é a adaptação de materiais didáticos para tornar o conteúdo acessível a estudantes com diferentes tipos de deficiência. “A produção de livros em braile, a utilização de recursos de áudio para alunos com deficiência visual e a implementação de tecnologias assistivas são práticas que têm mostrado resultados positivos na inclusão escolar” (Barbosa *et al.*, 2024, p. 223). Além disso, a formação contínua de professores para lidar com a diversidade em sala de aula é apontada como uma medida fundamental para o sucesso da educação inclusiva (Santana; Munhoz, 2022).

A análise do texto de Barbosa *et al.* (2024) revela que a educação inclusiva, quando vista como um direito social, requer uma abordagem que envolva mudanças estruturais e pedagógicas. As perspectivas teóricas e legais apresentadas pelos autores fornecem uma base para a implementação de práticas inclusivas, enquanto os exemplos práticos demonstram que é possível promover a inclusão de maneira eficaz. Dessa forma, a educação inclusiva não só assegura o direito à educação, mas também contribui para a construção de uma sociedade igualitária.

Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão

A distinção entre acesso, acessibilidade e inclusão é um tema discutido por Freitas (2023). A autora destaca que “acesso à educação se refere à possibilidade de ingresso de estudantes no sistema educacional, sem garantir que esses estudantes possam participar de forma plena e igualitária das atividades escolares” (Freitas, 2023, p. 15). Enfatiza-se que o simples fato de um estudante estar matriculado em uma instituição de ensino não assegura que ele esteja incluído no processo educacional. O acesso é apenas o primeiro passo para a inclusão efetiva.

Acessibilidade, por outro lado, envolve a eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que possam impedir a participação plena dos estudantes. Freitas (2023, p. 18) afirma que “acessibilidade é um conceito que envolve a adaptação do ambiente escolar para que todos os estudantes possam usufruir de todos os espaços e recursos disponíveis”. Este comentário destaca a necessidade de um ambiente escolar preparado

para atender às diversas necessidades dos alunos, garantindo que todos possam participar das atividades educativas. Freitas (2023, p. 22) apresenta a diferença entre esses conceitos, da seguinte forma:

A inclusão efetiva não se limita ao acesso e à acessibilidade. Ela implica a criação de um ambiente de aprendizado onde todos os estudantes se sintam valorizados, respeitados e apoiados. A inclusão envolve a adaptação das práticas pedagógicas, a formação contínua dos professores e o envolvimento de toda a comunidade escolar no processo de inclusão. É preciso garantir que os estudantes com deficiência tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que os demais alunos.

Dessa forma, demonstra que a inclusão é um processo contínuo que exige um esforço coletivo para assegurar que todos os alunos sejam atendidos de maneira justa e equitativa. Exemplos de práticas pedagógicas que visam a inclusão são variados e podem ser observados em diferentes contextos escolares. Uma prática mencionada por Freitas (2023) é a utilização de tecnologias assistivas, como softwares de leitura para alunos com deficiência visual e dispositivos de amplificação de som para alunos com deficiência auditiva. “A implementação de recursos tecnológicos que auxiliam no processo de aprendizagem é fundamental para garantir a inclusão dos estudantes com necessidades específicas” (Freitas, 2023, p. 25). Além disso, a formação contínua dos professores é destacada como uma estratégia essencial para promover a inclusão. Freitas (2023) observa que professores bem preparados são capazes de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos, contribuindo para a inclusão escolar.

Portanto, é evidente que acesso, acessibilidade e inclusão são conceitos inter-relacionados, mas distintos. O acesso é o ponto de partida, a acessibilidade garante que o ambiente esteja preparado para receber todos os estudantes, e a inclusão assegura que todos participem de forma plena e igualitária no processo educacional. As práticas pedagógicas que visam a inclusão, como o uso de tecnologias assistivas e a formação contínua de professores, são essenciais para a implementação efetiva desses conceitos no contexto escolar.

Acessibilidade no contexto escolar

A acessibilidade no contexto escolar é um tema central discutido por Gomes e Ficagna (2017). Os autores destacam que a acessibilidade envolve não apenas a adaptação do espaço físico, mas também a superação de barreiras atitudinais que podem dificultar a inclusão dos estudantes com deficiência. Segundo Gomes e Ficagna (2017, p. 12), “a acessibilidade deve ser compreendida como um processo contínuo de eliminação de obstáculos que impedem a participação plena dos alunos com deficiência no ambiente escolar”. Os autores enfatizam que a acessibilidade vai além das modificações físicas, abrangendo também atitudes e práticas inclusivas.

As barreiras físicas são um dos principais obstáculos enfrentados pelos estudantes com deficiência. Gomes e Ficagna (2017, p. 15) ressaltam que “a falta de rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização adequada são exemplos de barreiras físicas que podem limitar o acesso dos estudantes com deficiência aos diferentes espaços da escola”. Assim, destacam a necessidade de infraestruturas adequadas para garantir que todos os alunos possam se movimentar de forma livre e participar de todas as atividades escolares.

Além das barreiras físicas, as barreiras atitudinais também desempenham um papel significativo na exclusão dos estudantes com deficiência. Gomes e Ficagna (2017, p. 18) afirmam que “as atitudes preconceituosas e a falta de preparação dos professores e da comunidade escolar são obstáculos que precisam ser enfrentados para promover uma verdadeira inclusão”. As barreiras atitudinais podem se manifestar através de preconceitos, estereótipos e a subestimação das capacidades dos alunos com deficiência, o que dificulta sua plena participação no ambiente escolar.

Para superar essas barreiras, é fundamental implementar estratégias eficazes que promovam a acessibilidade no ambiente escolar. Gomes e Ficagna (2017) sugerem a utilização de tecnologias assistivas como uma das principais estratégias e, ademais, afirma que o uso de tecnologias assistivas, como softwares de leitura para estudantes com deficiência visual e sistemas de amplificação sonora para estudantes com deficiência auditiva, pode facilitar a aprendizagem e a participação desses alunos nas atividades escolares. A utilização de tais recursos tecnológicos é essencial para adaptar o ambiente escolar às necessidades específicas de cada aluno.

Outra estratégia importante é a formação contínua dos professores. Gomes e Ficagna (2017) ressaltam que a capacitação dos professores para

lidar com a diversidade em sala de aula é fundamental para a promoção da acessibilidade e inclusão. Professores bem preparados são capazes de adaptar suas práticas pedagógicas e utilizar recursos diferenciados para atender às necessidades de todos os alunos, contribuindo para um ambiente inclusivo. Gomes e Ficagna (2017, p. 24) resumem bem essas questões ao afirmarem:

A promoção da acessibilidade no contexto escolar requer uma abordagem multidimensional que inclui a adaptação do espaço físico, a utilização de tecnologias assistivas e a formação contínua dos professores. É essencial que as escolas desenvolvam uma cultura inclusiva, onde todos os membros da comunidade escolar estejam comprometidos com a eliminação de barreiras e a promoção da participação plena de todos os estudantes.

Os autores destacam a complexidade do processo de tornar as escolas acessíveis e a necessidade de um esforço conjunto de todos os envolvidos na educação. Portanto, a Gomes e Ficagna (2017) evidenciam que a acessibilidade no contexto escolar é um desafio que envolve a superação de barreiras físicas e atitudinais. As estratégias para promover a acessibilidade, como o uso de tecnologias assistivas e a formação contínua de professores, são essenciais para garantir que todos os estudantes possam participar do ambiente escolar. A criação de uma cultura inclusiva nas escolas é fundamental para a efetivação da acessibilidade e para a construção de uma sociedade igualitária.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de textos e documentos publicados. A abordagem adotada é qualitativa, visando compreender e interpretar os dados e informações presentes nas fontes selecionadas. Os principais instrumentos utilizados foram artigos científicos, livros, dissertações e monografias, que abordam a temática da educação inclusiva e acessibilidade no contexto escolar.

Os procedimentos incluíram a identificação, seleção e análise das obras relevantes para o tema em questão. A coleta de dados foi realizada através de consultas a bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e sites institucionais que disponibilizam material relacionado à educação inclusiva e acessibilidade. As técnicas empregadas para a análise dos textos envolvem a leitura crítica e a síntese das principais ideias, conceitos e práticas

discutidas nas referências selecionadas. O quadro a seguir apresenta um Resumo: das referências utilizadas nesta pesquisa, organizadas por autor, título conforme publicado, ano e tipo de trabalho.

Quadro de Referências

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
RIBEIRO, S. L.	A interface acessibilidade e educação inclusiva.	2008	Artigo
MELO, M. W. S.	Acessibilidade na educação inclusiva: uma perspectiva além dos muros da escola.	2011	Artigo
RIBEIRO, S. L.	Acessibilidade para a inclusão na escola: princípios e práticas.	2011	Artigo
GOMES, E. F; FICAGNA, R. G.	Acessibilidade como processo de inclusão de estudantes com deficiência física no contexto escolar.	2017	Monografia
SOUZA, D. B.	Acessibilidade e inclusão escolar de alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida na escola pública.	2017	Dissertação
MENEZES, D. O. P.	Educação Inclusiva: incluir no âmbito escolar não é o mesmo que estar inserido no âmbito educacional.	2019	Artigo
STEFANES, S. S. <i>et al.</i>	Características da acessibilidade na educação inclusiva e as possíveis intervenções fisioterapêuticas.	2021	Artigo
SANTANA <i>et al.</i>	Educação & TDIC's: Democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania.	2021	Artigo
SANTANA; MUNHOZ	Caminhos para o Novo Ensino Médio: traçando um itinerário formativo em plataforma adaptativa.	2022	Artigo
FREITAS, M. C.	Educação inclusiva: Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão.	2023	Artigo
BARBOSA, G. <i>et al.</i>	A educação inclusiva como direito social.	2024	Livro

NARCISO, RODI; SOARES, L. S.; CHIQUERA, D.; CORREA, L. L.; OLIVEIRA, F. P. C.; SILVA, W. A.	Conexões digitais no espectro autista: explorando as potencialidades e promovendo inclusão	2024	Artigo em Revista Científica
TENORIO, C. S. <i>et al.</i>	Acessibilidade e inclusão nas artes visuais.	2024	Livro

Fonte: autoria própria

A apresentação das referências no quadro busca analisar fontes que fundamentaram esta revisão bibliográfica. Cada referência foi selecionada para garantir a relevância e a pertinência dos dados analisados, contribuindo para uma discussão informada e fundamentada sobre educação inclusiva e acessibilidade no contexto escolar. A seguir, são apresentados os resultados e discussões baseados na análise dessas referências.

Perspectivas dos autores sobre a educação inclusiva

A educação inclusiva é um tema abordado por diversos autores, cada um trazendo perspectivas únicas e complementares sobre como essa prática deve ser implementada no contexto escolar. Freitas (2023) destaca que a educação inclusiva deve ir além do acesso à escola, enfatizando a importância de criar um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados. Ela argumenta que “a inclusão efetiva requer mudanças significativas nas práticas pedagógicas, com a adoção de métodos de ensino que considerem as diversas formas de aprender dos alunos” (Freitas, 2023, p. 22). Essa análise enfatiza a necessidade de adaptar o ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma verdadeira inclusão.

Barbosa *et al.* (2024) compartilham uma análise semelhante ao afirmar que a educação inclusiva deve ser vista como um direito social fundamental. Eles afirmam que “a educação inclusiva é um direito social que transcende a simples presença física dos estudantes nas escolas, exigindo uma reestruturação das práticas pedagógicas e administrativas para atender às necessidades de todos” (Barbosa *et al.*, 2024, p. 213). Essa perspectiva reforça a ideia de que a inclusão não se limita ao acesso, mas envolve a criação de um ambiente escolar que acolha e valorize todos os alunos.

Por outro lado, Menezes (2019) foca na diferença entre estar

fisicamente presente na escola e estar inserido no âmbito educacional. Ele observa que “incluir no âmbito escolar não é o mesmo que estar inserido no âmbito educacional, pois a verdadeira inclusão implica participação ativa e significativa nas atividades escolares” (Menezes, 2019, p. 27). Destaca-se, assim, a importância da participação ativa dos alunos com deficiência nas atividades escolares, sugerindo que a simples presença não é suficiente para garantir a inclusão.

Gomes e Ficagna (2017) trazem uma perspectiva prática ao discutir as barreiras que impedem a inclusão efetiva e as estratégias para superá-las. Eles afirmam que a acessibilidade deve ser compreendida como um processo contínuo de eliminação de obstáculos que impedem a participação plena dos alunos com deficiência no ambiente escolar. Essa análise prática complementa as abordagens teóricas, destacando a necessidade de ações concretas para remover as barreiras à inclusão.

Ao comparar essas visões, nota-se que há um consenso sobre a importância da educação inclusiva como um direito fundamental e a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos. No entanto, cada autor enfatiza diferentes aspectos do processo de inclusão. Freitas (2023) e Barbosa *et al.* (2024) focam na reestruturação das práticas pedagógicas e na criação de um ambiente acolhedor, enquanto Menezes (2019) destaca a importância da participação ativa dos alunos. Gomes e Ficagna (2017), por sua vez, enfatizam a necessidade de eliminar barreiras físicas e atitudinais para promover a inclusão.

Portanto, a análise das perspectivas dos autores sobre a educação inclusiva revela tanto pontos convergentes quanto divergentes. Todos concordam sobre a importância de adaptar as práticas educacionais e remover barreiras para garantir a inclusão efetiva. No entanto, as abordagens variam entre a ênfase em mudanças pedagógicas, a necessidade de um ambiente acolhedor, a participação ativa dos alunos e a eliminação de barreiras físicas e atitudinais. Essas diferentes perspectivas enriquecem a discussão sobre a educação inclusiva, destacando a complexidade do processo de inclusão no contexto escolar.

Implementação de práticas inclusivas

A implementação de práticas inclusivas enfrenta diversos desafios, mas também apresenta soluções viáveis, conforme discutido nas referências. Freitas (2023, p. 26) destaca que “a formação inadequada de professores é

uma das principais barreiras para a inclusão efetiva, uma vez que muitos profissionais não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula”. Para superar esse desafio, Freitas sugere a oferta contínua de capacitações e formações específicas que abordem as necessidades dos alunos com deficiência, promovendo uma educação inclusiva.

Barbosa *et al.* (2024, p. 220) abordam outro desafio significativo: a falta de recursos e infraestruturas adequadas nas escolas. Eles afirmam que “a ausência de recursos materiais e de infraestrutura apropriada dificulta a implementação de práticas inclusivas, pois impede que os alunos com deficiência tenham acesso pleno aos espaços e atividades escolares”. Como solução, os autores propõem o investimento em tecnologias assistivas e na adaptação física das escolas para torná-las acessíveis a todos os alunos.

Menezes (2019, p. 229) enfatiza a importância da mudança de atitudes dentro da comunidade escolar para promover a inclusão. Ele observa que “as atitudes preconceituosas e a falta de conscientização sobre a importância da inclusão são barreiras significativas que devem ser enfrentadas através de campanhas de sensibilização e educação continuada”. Menezes sugere que a promoção de uma cultura inclusiva depende do envolvimento ativo de todos os membros da comunidade escolar, desde gestores até professores e estudantes.

Um exemplo prático de implementação de práticas inclusivas é discutido por Gomes e Ficagna (2017), que relatam a experiência de uma escola que adaptou seus materiais didáticos para alunos com deficiência visual. Eles ressaltam que a produção de livros em braille e o uso de softwares de leitura permitiram que esses alunos tivessem acesso ao mesmo conteúdo que seus colegas, promovendo a inclusão e o desempenho acadêmico. Enfatizam, ainda, como a adaptação de materiais pode ser uma estratégia eficaz para garantir a acessibilidade e a inclusão no ambiente escolar.

Além disso, Stefanos *et al.* (2021, p. 24642) discutem a importância das intervenções fisioterapêuticas como parte das práticas inclusivas. Eles afirmam que “as intervenções fisioterapêuticas podem auxiliar na melhoria da mobilidade e autonomia dos alunos com deficiência física, permitindo uma participação ativa nas atividades escolares”. Essa perspectiva destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar que envolve não apenas educadores, mas também profissionais de saúde para apoiar a inclusão dos alunos.

Portanto, a implementação de práticas inclusivas requer a superação de múltiplos desafios, incluindo a formação de professores, a adaptação

de infraestruturas e a mudança de atitudes. As soluções apresentadas nas referências, como a capacitação contínua, o investimento em tecnologias assistivas e a promoção de uma cultura inclusiva, são essenciais para enfrentar essas barreiras. A análise de casos práticos demonstra que, embora existam dificuldades, é possível promover a inclusão de maneira eficaz através de estratégias bem planejadas e implementadas. Esses exemplos práticos e as discussões teóricas fornecem um guia para as escolas que buscam se tornar inclusivas para todos os seus alunos.

Impacto da acessibilidade na inclusão escolar

A acessibilidade no ambiente escolar tem impactos significativos tanto positivos quanto negativos na inclusão dos estudantes. Freitas (2023) destaca que a implementação de medidas de acessibilidade, como rampas e banheiros adaptados, tem permitido a participação ativa dos alunos com deficiência nas atividades escolares. Ela afirma que essas adaptações físicas são essenciais para garantir que todos os alunos possam se movimentar e participar de todas as atividades escolares, promovendo assim a inclusão. Este comentário sublinha a importância das adaptações físicas na promoção da inclusão escolar.

No entanto, Menezes (2019, p. 31) observa que a acessibilidade física por si só não é suficiente para garantir a inclusão efetiva. Ele argumenta que “apesar das adaptações físicas, muitos alunos com deficiência ainda enfrentam barreiras atitudinais que dificultam sua plena participação no ambiente escolar”. Além das adaptações físicas, é fundamental promover uma mudança de atitudes dentro da comunidade escolar para alcançar a inclusão verdadeira.

Barbosa *et al.* (2024, p. 223) discutem os impactos negativos da falta de acessibilidade nas escolas, mencionando que “a ausência de recursos e de infraestruturas adequadas pode levar ao isolamento dos alunos com deficiência, impedindo sua participação nas atividades escolares e afetando seu desenvolvimento acadêmico e social”. Este ponto de vista enfatiza como a falta de acessibilidade pode agravar a exclusão dos alunos com deficiência, sublinhando a necessidade urgente de investimentos em infraestruturas adequadas.

Para abordar esses desafios, diversas propostas de melhorias são apresentadas nas discussões teóricas e práticas. Gomes e Ficagna (2017, p. 25) sugerem a implementação de tecnologias assistivas como uma solução

viável. Eles afirmam que “o uso de tecnologias assistivas, como softwares de leitura para alunos com deficiência visual e dispositivos de amplificação de som para alunos com deficiência auditiva, pode facilitar a aprendizagem e a participação desses alunos nas atividades escolares”

Além disso, Stefanos *et al.* (2021, p. 24643) propõem a integração de intervenções fisioterapêuticas como parte das práticas inclusivas. Eles observam que “as intervenções fisioterapêuticas podem ajudar na melhoria da mobilidade e autonomia dos alunos com deficiência física, permitindo uma participação ativa nas atividades escolares”. Esta proposta destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar para apoiar a inclusão dos alunos com deficiência.

Portanto, a reflexão sobre os impactos da acessibilidade na inclusão escolar revela tanto aspectos positivos quanto negativos. As adaptações físicas e o uso de tecnologias assistivas são medidas eficazes para promover a inclusão, mas é importante abordar as barreiras atitudinais para garantir a participação plena de todos os alunos. As propostas de melhorias, baseadas nas discussões teóricas e práticas, incluem investimentos em infraestrutura, uso de tecnologias assistivas e integração de intervenções fisioterapêuticas. Essas medidas, quando implementadas de forma coordenada, podem contribuir para a criação de um ambiente escolar inclusivo e acessível para todos os estudantes.

Considerações finais

Este estudo investigou como as escolas podem implementar práticas de educação inclusiva e garantir a acessibilidade para todos os estudantes. Os principais achados indicam que a educação inclusiva, vista como um direito social, exige uma abordagem que vá além do simples acesso físico às escolas. A inclusão efetiva requer mudanças nas práticas pedagógicas, a adaptação das infraestruturas escolares e a promoção de uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

A análise dos textos revelou que a formação contínua dos professores é fundamental para a implementação de práticas inclusivas. Professores bem preparados estão aptos a adaptar suas metodologias de ensino para atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo. Além disso, a utilização de tecnologias assistivas, como softwares de leitura para alunos com deficiência visual e dispositivos de amplificação sonora para alunos com deficiência auditiva, mostrou-se

uma estratégia eficaz para facilitar a inclusão desses estudantes.

Outro ponto destacado é a importância de adaptar as infraestruturas físicas das escolas. A falta de rampas, elevadores e banheiros adaptados pode limitar a participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares. Portanto, investir em adaptações físicas é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso pleno aos espaços e recursos escolares.

Além das barreiras físicas, as barreiras atitudinais também representam um desafio significativo para a inclusão. Atitudes preconceituosas e a falta de conscientização sobre a importância da inclusão podem dificultar a participação plena dos alunos com deficiência. A promoção de uma cultura inclusiva depende do envolvimento ativo de todos os membros da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos e suas famílias.

As contribuições deste estudo são significativas, pois proporcionam uma análise dos desafios e soluções para a implementação de práticas inclusivas nas escolas. As recomendações apresentadas, como a formação contínua de professores, o uso de tecnologias assistivas e a adaptação das infraestruturas escolares, oferecem diretrizes práticas para a promoção da inclusão e acessibilidade.

Apesar dos achados, há necessidade de outros estudos para complementar e aprofundar as questões abordadas. Investigações futuras poderiam explorar as barreiras atitudinais e como elas podem ser superadas através de campanhas de conscientização e educação continuada. Além disso, seria relevante examinar o impacto das tecnologias assistivas em diferentes contextos escolares e como elas podem ser integradas de forma eficiente nas práticas pedagógicas.

Em conclusão, a educação inclusiva e a acessibilidade são aspectos fundamentais para garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes. A implementação efetiva dessas práticas requer um esforço conjunto e coordenado de toda a comunidade escolar. Este estudo contribuiu para a compreensão dos principais desafios e estratégias para promover a inclusão e a acessibilidade, mas reconhece a necessidade de contínua pesquisa e ação para avançar nessa direção.

Referências

BARBOSA, G. *et al.* A educação inclusiva como direito social. In: MATTOS, M. M. M. et at. (Org.) **Pontos e contrapontos da educação inclusiva**. 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2024. p.

209-224. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2024/02/coletanea-23.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

FREITAS, M. C. Educação inclusiva: Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e10084, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VqdK7vhZtZMDtp6j5gLbfv/>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

GOMES, E. F. FICAGNA, R. G. Acessibilidade como processo de inclusão de estudantes com deficiência física no contexto escolar. **Monografia de Pós-Graduação-Faculdades de Itapiranga**, 2017. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Elis+%C3%B3ngela-F.-Soares.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

MELO, M. W. S. Acessibilidade na educação inclusiva: uma perspectiva além dos muros da escola. **Sitientibus**, n. 44, 2011. Disponível em: <https://ojs3.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/8696>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

MENEZES, D. O. P. Educação Inclusiva: incluir no âmbito escolar não é o mesmo que estar inserido no âmbito educacional. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 2, n. 3, p. 24-38, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/4196>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

NARCISO, Rodi; SOARES, L. S.; CHIQUERA, D.; CORREA, L. L.; OLIVEIRA, F. P. C.; SILVA, W. A. Conexões digitais no espectro autista: explorando as potencialidades e promovendo inclusão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, v. 10, p. 404-418, 2024.

RIBEIRO, S. L. A interface acessibilidade e educação inclusiva. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 14, n. 27, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2524> . Acesso em: 15 de agosto de 2024.

RIBEIRO, S. L. Acessibilidade para a inclusão na escola: princípios e práticas. **Sitientibus**, n. 44, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/8694>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M. de; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação

& TDIC's: Democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2748. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2748>. Acesso em: 08 de agosto de 2024.

SANTANA, A. de A.; MUNHOZ, R. F. Caminhos para o Novo Ensino Médio: traçando um itinerário formativo em plataforma adaptativa. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 3, p. 9-15, 2022. ISSN 2764-3417. Disponível em: <https://periodicos.cerradopub.com.br/bjs/article/view/110/20>. Acesso em: 08 de agosto de 2024.

SOUZA, D. B. **Acessibilidade e inclusão escolar de alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida na escola pública**. (Dissertação) Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Faculdade de Educação – FACED, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM 2017. 125f. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6028/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o_DaniloSouza_PPGE.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

STEFANES, S. S. *et al.* Características da acessibilidade na educação inclusiva e as possíveis intervenções fisioterapêuticas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24640-24649, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26136>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

TENORIO, C. S. *et al.* Acessibilidade e inclusão nas artes visuais. In: MATTOS, M. M. M. et al. (Org.) **Pontos e contrapontos da educação inclusiva**. 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2024 p. 27-48. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2024/02/coletanea-23.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.